

ARTE(S) E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Um Estudo da Embaixada da Juventude no âmbito do Projeto Erasmus+ KA2: *Fusão da Arte e Educação*



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Por Embaixada da Juventude, Paredes - Portugal, setembro de 2021

Artes e educação de adultos em Portugal - Visão geral

Contextos de educação formal

A educação de adultos é uma área em que Portugal tem vindo a melhorar nas últimas décadas, mas as qualificações ainda estão abaixo dos níveis dos países mais desenvolvidos.

O Sistema Nacional de Qualificações (SNQ) visa promover a conclusão generalizada do ensino secundário como qualificação mínima da população. Trata igualmente dos mecanismos necessários à sua execução, em coordenação com os instrumentos financeiros adequados, nomeadamente o Quadro de Referência Estratégico Nacional 2014-2020.

A educação de adultos deve ser desenvolvida a par das competências pessoais, da modernização das empresas e da progressão profissional educativa.

O SNQ tem um acordo com os parceiros sociais para reestruturar o currículo da educação profissional inserido nos sistemas educativos e profissionais em articulação com o mercado de trabalho, com ferramentas e objetivos comuns e num quadro institucional renovado. Anteriormente, em 2005, no âmbito do programa "Novas Oportunidades", valorizava-se o reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas em contextos formais, não formais e informais; e a oferta de formação profissional. Com este sistema desenvolvido, aumentou o número de formação de adultos, a rede de centros de reconhecimento, validação e certificação de competências (CNO). Estes centros reforçaram a necessidade de orientação ao longo da vida e dos jovens, para além da intervenção de adultos.

Em 2016 foi implementado um novo programa: Programa Qualifica. Este programa tem como objetivo melhorar os níveis de qualificação dos adultos, melhorando o nível de qualificação da população em geral e também a empregabilidade dos indivíduos.

No total, este programa desenvolveu, até 2020, 310 centros, 521321 subscrições, 52745 certificações RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e 446366 de outros tipos de qualificações, como os cursos EFA (formação de adultos).¹

Apesar dos discursos políticos proferidos por alguns políticos e dirigentes, o financiamento existente não é suficiente para relançar a política pública vigente até 2011, muito menos a adoção de uma nova política que denota características da lógica democrático-emancipatória.

A atual política pública padece de vários problemas. A primeira está relacionada com a falta de variedade na oferta educativa. Esta é, na sua maioria, certificada, sem apoio a ações de educação não formal ou informal, bem como a temas que não têm relevância direta para o mercado de trabalho e para o aumento da competitividade.

¹ Fonte: https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/adult-education-and-training-60_pt-pt.

Um segundo problema refere-se ao pequeno número de ofertas disponíveis em comparação com o número de adultos que atualmente pretendem frequentá-las. Isto está relacionado com um terceiro problema que está ligado ao baixo financiamento disponível. A maior parte dos recursos financeiros disponíveis provém, em grande medida, do Fundo Social Europeu (em 85%), sem qualquer apoio das regiões de Lisboa e Algarve. Além disso, o financiamento disponível em 2017 e 2018 foi inferior aos atribuídos anualmente às estruturas locais de educação de adultos entre 2007 e 2011. Um último problema prende-se com o número significativo de adultos (cerca de 50%), em geral, pouco instruídos e com baixas qualificações profissionais, que não participaram em ações de educação e formação e que não manifestam qualquer intenção de o fazer no futuro. O envolvimento dessas disciplinas requer propósitos educativos² próximos à lógica democrático-emancipatória, comprometendo-os com as mudanças sociais e educacionais observadas, que as políticas públicas atualmente não propõem.

A taxa de participação dos adultos em ações de educação e formação aumentou de 9,6 % em 2014 para 10,5 % em 2019, mas continua a ser 0,8 pontos percentuais inferior à média da UE. Em 2019, esta taxa é mais representativa no grupo de pessoas com ensino superior (21,2%, +2,2 pp do que a da UE28), mas diminuiu consideravelmente quando se analisa a participação de pessoas com um baixo nível de habilitações académicas (4,2%, -0,3 pp do que a média europeia).³

Parece que as políticas de educação de adultos têm sido vistas pela maioria dos governos portugueses como uma preocupação ideológica típica de um período revolucionário no passado, enquanto a qualificação do capital humano, a formação profissional dos trabalhadores e as estratégias de gestão para aumentar a competitividade económica são verdadeiras prioridades que, supostamente, farão tudo o que for possível em termos de modernização e crescimento do País.

Contextos de educação não formal

Em Portugal, são muitos os projetos de educação artística desenvolvidos em contextos de educação não formal, na comunidade, instituições e organizações culturais como museus, centros culturais, teatros, associações culturais e fundações.

²INE (Instituto Nacional de Estatística) (2013). Aprendizagem ao longo da vida. Inquérito sobre a formação e educação de adultos 2011. Portugal.

³ Fonte: <https://www.poch.portugal2020.pt/pt-pt/Noticias/Paginas/noticia.aspx?nid=687>.

O campo da cultura tem tentado investir na educação. Primeiro na educação pública e depois no desenvolvimento da formação artística para crianças e adultos, com algum apoio do governo, bem como algum apoio internacional a grupos culturais.

Em 2006, muito interesse começou a florescer de equipas no contexto da educação não formal que integrava escolas, também de diretores regionais de educação, câmaras municipais, fundações nacionais e internacionais, museus, teatros. Isto aconteceu ao mesmo tempo que a União Europeia definiu formalmente a expressão cultural como uma competência essencial para a aprendizagem ao longo da vida, relevante para a criatividade e a inovação.

No entanto, Portugal já tinha algumas organizações a trabalhar há muito tempo em serviços de educação não formal, como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação de Serralves, a Elvira Leite (escola artística) e, em menor escala, o Museu Nacional Soares dos Reis e outros museus nacionais e privados, companhias de teatro e dança, sem qualquer apoio financeiro do Governo. De facto, uma das principais estruturas educativas não formais para a Educação Artística tem sido os Serviços Educativos de museus e fundações de artes. Nestes, especialmente no caso dos museus, a arte é, na verdade, a base da educação, no sentido de que as atividades se desdobram no âmbito da interpretação, fruição e reflexão sobre os objetos de arte e sua produção. E os dados mostram que um elevado número de museus portugueses implementa regularmente atividades educativas. (Augusto, 2004: 31)

No entanto, o núcleo principal dessas atividades visa os grupos escolares, e tradicionalmente essa tem sido a forma de conciliar a educação artística entre contextos de educação formal e não formal. Em alguns casos, reconhecendo a importância dos serviços educativos num sentido mais amplo e inclusivo, os museus, as escolas de arte e as organizações culturais, têm liderado trabalhos diversificados e inventivos, destacando o papel fundamental que a educação artística pode desempenhar no desenvolvimento da cidadania e na inclusão social.

O caso de Serralves, com as suas oficinas para crianças e adultos, é um excelente exemplo de qualidade e inovação. Os serviços educativos da Fundação Gulbenkian também estão a ter um bom impacto na comunidade. Os workshops para crianças na Casa da Música do Porto e noutras instituições merecem credibilidade.

Existem muitos projetos de parceria interessantes em Portugal, como o que envolve o concelho da Amadora e Almada, com educação artística nas áreas visual, teatral e de dança. Há programas implementados por companhias de teatro como Paulo Ribeiro (no Teatro Viriato) e Teatro da Serra de Montemuro, onde a cultura e a educação comunitária estão de mãos dadas.

É ainda importante referir o trabalho desenvolvido por Lucília Valente e pelo seu grupo de investigação no Núcleo de Educação, Cultura e Artes Aplicadas (Necaa) da Universidade de Évora. Trabalham no contexto das artes para a comunidade, da educação cultural, do teatro

social, da cidadania, da educação para a paz e da aprendizagem ao longo da vida.⁴

Investigação/discussão académica e pedagógica

Duas teorias principais ainda prevalecem em torno do binômio arte-educação: Educação artística, em relação à arte como campo de estudo visando o desenvolvimento de habilidades técnicas nas diferentes disciplinas artísticas; e Educação através da arte, em termos de utilização da arte a favor de outras áreas do conhecimento ou como meio para fins diferentes dos artísticos. (Augusto, 2004:22)⁵

No entanto, para alguns autores devemos pugnar por um conceito mais completo e integrado de Educação Artística, que englobe a educação através da arte, a arte na educação e a educação para a arte (Amaral, 2005. Cit em Augusto, 2004:22).

As discussões em torno da educação e da arte em Portugal remontam à Primeira República (1910-1926), quando pensadores como João de Barros e Aurélio da Costa demonstraram a importância da arte para a educação na construção de uma sociedade democrática. No entanto, só na década de 1950 surgiram movimentos reais sobre o tema, com a criação da Associação Portuguesa de Educação pela Arte, onde os investigadores começaram a praticar e teorizar em torno da ideia de que as artes são um meio para um fim - a Educação. (Augusto, 2004: 22)

Apesar das teorias progressistas desses pensadores, foi só após a Revolução de abril (1974), que pôs fim à ditadura política de 41 anos, que a Educação Artística finalmente surgiu para as discussões políticas, e em 1986 ganhou real status ao ser incluída na Lei de Educação Portuguesa. (Augusto, 2004: 23)

Apesar de nunca terem implementado de facto uma verdadeira integração das artes na educação, mas sim uma segmentação por modalidades - genéricas, vocacionais, de géneros especiais e extracurriculares -, as aulas de música e artes visuais entraram quase de imediato nos currículos escolares gerais para alunos entre os 10 anos e 14 anos. As modalidades especializadas foram implementadas como um segundo sistema de ensino, em escolas diferenciadas, como conservatórios. (Augusto, 2004: 24)

Desde o ano 2000, muitos relatórios e discussões têm apontado para a insuficiência, inadequação e ineficiência do ensino artístico no sistema educativo português, e as políticas têm vindo a avançar nesta matéria.

⁴ Eça, Teresa (2008). Educação artística em Portugal: entre tradição e rutura. In Post: 1 (1), p. 26 – 36, Belo Horizonte, maio de 2008; Lopes, Emília; Torres, Teresa e Lacerda, Anabela (2002). Projeto Slams lavadeira bate. In Imagine, 39 de setembro de 2002.

⁵ Augusto, A. (2017) "Educação Artística em Portugal (2006-2016): Estruturas curriculares e sistemas de apoio como espelho das políticas educativas". Tese de Mestrado. ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DE LISBOA

Mas, apesar de se terem registado alguns progressos, como a integração da modalidade de géneros especiais nas escolas regulares ou a introdução do teatro em atividades extracurriculares para crianças, as disciplinas de artes nos currículos nucleares tornaram-se agora quase inteiramente opcionais. (Augusto, 2004: 27)

Por sua vez, a maioria das publicações portuguesas sobre arte em contextos educativos não formais relacionam-se, na verdade, com a noção de educação artística como condutora da democracia participativa e da sociedade num âmbito mais amplo/comunitário.

José Guilherme Abreu, no artigo "A arte pública como veículo de interação social: da participação cívica ao envolvimento comunitário" (2017), refere-se ao conceito de "arte pública", tal como⁶ conceptualizado por Lorraine Cox em 1996, que significa, em linhas gerais, o princípio de usar a arte como forma de melhorar a qualidade do ambiente, ou as artes ao serviço do bem comum. E identifica diferentes tipos de eventos de arte pública, desde antigos a recentes, como:

- celebrações cívicas, dando o exemplo da comemoração do tricentenário do nascimento de Camões (notável autor português) em 1880, onde as festividades incluíram iluminação, música, exposições, espetáculos dirigidos a todos os cidadãos e promovidos por cidadãos, apesar de institucionalmente enquadrados, como autarcas ou outros representantes políticos;
- iniciativa cidadã e intervenção pública na edificação de monumentos, muitas vezes proposta, negociada e financiada por grupos de cidadãos privados;
- envolvimento da comunidade, quando mais do que no caso anterior, os cidadãos estão envolvidos no processo artístico, sendo co-criadores e produtores. Como exemplo, o autor cita o caso do Município de Paredes, que em 2013 apresentou um circuito municipal de peças artísticas sobre o território, todas com curadoria, criadas e/ou participadas por organizações locais e cidadãos que integraram uma equipa organizada denominada "Laboratório de Arte Pública", juntando os artistas e os representantes do município.

Hugo Cruz, no artigo "Práticas Artísticas Comunitárias e Participação Política e Cívica - Ações de Grupos de Teatro no Brasil e em Portugal" (2021) define as práticas artísticas comunitárias⁷ como um espaço de criação artística coletiva, que une artistas profissionais e não profissionais na perspetiva da Arte como um direito humano. Descrevendo as suas abordagens artísticas como baseadas no diálogo, partilha de ideias, pensamento crítico, preocupação com a mudança social, ligação às comunidades e criação de oportunidades de celebração, através de espaços de experimentação participativa e artística.

⁶ Abreu, J G. (2017) "A arte pública como meio de interação social: da participação cívica ao envolvimento da comunidade". Universidade Católica Portuguesa - Porto

Além disso, Cruz (2021) menciona dois conceitos/relações fundamentais em torno das práticas artísticas comunitárias: a participação cívica e política e a participação cultural e artística. A dimensão cultural radica no conceito de cultura que integra contradições, disputas, heterogeneidade e dissensão, discutindo a partir daí processos de democratização e democracia cultural, que mobiliza não só a fruição e o acesso a referências culturais específicas, mas também a ampliação do acesso aos meios de produção.

Para a autora, as práticas artísticas comunitárias têm um papel fundamental na constante atualização do conceito de democracia cultural e de integração das políticas culturais, educacionais e sociais, comprovando a importância de considerar cuidadosamente os processos de criação, distribuição e recebimento de produtos culturais, deixando de lado a ideia de um público único e homogêneo. Enquanto, ao mesmo tempo, essas práticas estimulam a discussão sobre o conceito de comunidade como uma unidade, homogênea e geograficamente compartilhada, propondo em alternativa uma definição em torno da heterogeneidade, abertura e relações espontâneas com regras flexíveis, emocionais e não hierarquizadas à medida que essas ideias combinam melhor com as comunidades modernas.

Do ponto de vista educacional, as principais influências provêm dos princípios críticos, libertadores, engajadores e das pedagogias oprimidas, baseados na teoria da educação de Paulo Freire.

Além disso, embora um impacto geralmente positivo seja amplamente reconhecido, Cruz (2021)⁷ também lança luz sobre alguns resultados negativos que as práticas artísticas comunitárias podem obter. Como no caso de abordagens fortemente performativas, dirigidas e estereotipadas, que geram o potencial de desvalorização da exploração de materiais de pesquisa e possibilidades expressivas; colocando o risco da instrumentalização artística e aumentando a tensão entre inclusão e reprodução de dominação.

Por fim, outra publicação relevante é o E-Book "Práticas Artísticas Comunitárias" (2017),⁸ que compila artigos sobre experiências em seis países diferentes, incluindo Portugal, os autores mostram alguns pontos/características comuns em torno do tema, resumidos nos tópicos seguintes:

- grande diversidade de abordagens quando se trata de metodologias artísticas, destacando-se o empoderamento dos participantes durante o processo;

⁷ Cruz, H. (2021) "Práticas Artísticas Comunitárias e Participação Cívica e Política - Ações de Grupos Teatrais no Brasil e em Portugal". In Pitágoras 500, Campinas, SP, v. II, n. I, [18], p. 3-22, Jan.-Jul. 2021

⁸ Cruz, H; Bezelga, I; Rodrigues, P. (2017) "Práticas Artísticas Comunitárias". Livro eletrônico. ISBN: 978-989-8550-42-2

- primazia das metodologias qualitativas de investigação em torno do tema, como histórias, memórias, relatos pessoais, etnografias e autobiografias, sendo a investigação da ação o método dominante;
- os produtos artísticos apresentados e discutidos revelam um grande enfoque em questões políticas e sociais, sendo a transdisciplinaridade um denominador comum nas experiências. A mudança e a transformação social tornam-se o motor das práticas artísticas comunitárias;
- a diversidade aparece também nos contextos, prisões, escolas, associações locais, etc., e tem uma forte ligação a festas, celebrações e tradições populares;
- importância do corpo como ponto de partida e estímulo criativo dos participantes; - reconfigurações individuais e coletivas face à temática central das relações de poder e dominação.

Além disso, no E-book acima mencionado, os autores também apontam algumas necessidades e direções para beneficiar o campo das práticas artísticas comunitárias:

- construir uma rede coerente e estruturada;
- uma forte ligação entre a prática e a reflexão teórica para o desenvolvimento dos modelos;
- apresentar concretamente algo como resultado dessas práticas, e a reconceituação do conceito de comunidade para mantê-lo mais em contato com o mundo moderno; - elaborar um vocabulário de base que englobe a sua riqueza e diversidade, bem como um resumo dos cursos de formação disponíveis, centrados nos pontos fortes e fracos.

Exemplos práticos da Embaixada da Juventude (EJ)

Projeto Erasmus+ KA2 "DAMN"

No rescaldo da pandemia, a EJ participa neste projeto transnacional que visa desenvolver atividades úteis para recuperar a autoconfiança e capazes de apoiar e promover a inclusão social concreta, como trampolim para alcançar a cidadania ativa, ou seja, a participação direta na vida civil através de três competências fundamentais: conhecer e saber pensar, saber ser e saber fazer. As metodologias utilizadas dizem respeito a vários setores culturais e artísticos, como oficinas de dança contemporânea, oficinas de música interativa e narrativa, exposições, incorporando uma dimensão terapêutica com uma filosofia de recuperação material, curando, sensibilizando e alimentando a criatividade ao mesmo tempo.

Projeto Nacional/Local "Escola de Vid@-E8G"

Atualmente, a EJ está também a implementar um projeto educativo de educação não formal de adultos, cujo nome se traduz literalmente como Escola da vida, com o objetivo de promover a coesão social e a inclusão de jovens NEET, capacitando-as para enfrentar as dificuldades de (re)integração no mercado de trabalho e combatendo a desigualdade de género no acesso ao emprego e à participação social.

Um dos seus domínios de ação refere-se a sessões de formação centradas em competências transversais, cidadania, participação social e cívica e acesso aos serviços públicos, sob a convicção de que as competências-chave são essenciais para uma transição bem-sucedida para a vida ativa.

Projeto local "Youth Lab Challenge"

EJ organiza anualmente o Youth Lab Challenge, uma performance teatral que visa aumentar o auto-empoderamento e a autoestima dos participantes.

Atividades de voluntariado

Acolhendo muitos voluntários estrangeiros do Corpo Europeu de Solidariedade, a EJ zela pelo seu bem-estar de todas as formas possíveis. Usando diferentes estratégias para o equilíbrio emocional, e integração dentro da equipe da organização e comunidade local. Nesse sentido, as atividades de artes plásticas são muitas vezes implementadas como uma forma de permitir a expressão pessoal através de uma linguagem universal, acalmando algumas dificuldades sentidas pelos voluntários num ambiente onde não falam a língua.

Além disso, a EJ promove interações entre estes voluntários e os seus amigos/voluntários locais, organizando visitas, tanto nos espaços da associação como em pontos de interesse na área, em torno do objetivo de gravar pequenos vídeos promocionais, dando-lhes a oportunidade não só de atuarem como protagonistas, totalmente integrados na organização, mas também de aprenderem sobre cinema e edição.

Melhores Práticas em Portugal / Casos de estudo para orientação

Fundação Calouste Gulbenkian - Formação de arte-educadores

O Centro Artístico Infantil (CAI) da Fundação Calouste Gulbenkian existiu entre 1984 e 2002, como ponto de encontro entre artistas e educadores, alunos e professores, pais e crianças, amadores e profissionais de diferentes áreas da educação, das artes e da expressão de

petiscos, da animação e da educação cultural. Até hoje, é descrito como um espaço para ideias novas e inovadoras, partilha e troca de experiências, para procurar sugestões e respostas para programas académicos, para novas metodologias de ensino, no quadro de políticas culturais abertas e linguagens de expressão.

Na linha específica da educação de adultos, o CAI desenvolveu atividades relacionadas com educação artística, educação estética, educação artística/cultural e animação cultural. Com especial incidência na aprendizagem ao longo da vida para professores de arte, educadores e facilitadores de atividades não formais, que perderam competências e ferramentas pedagógicas na sua formação básica universitária.

Durante os seus 18 anos de existência, a CAI implementou cursos de formação de adultos, globais e específicos, em várias disciplinas artísticas, como música, teatro ou artes visuais. Estes cursos tinham uma duração de um ou dois anos. Mas também oficinas que poderiam ultrapassar os muros do Centro, ocorrendo tanto ali como no local de trabalho do estagiário (escolas, municípios, organizações sem fins lucrativos, etc.), integrando claramente uma abordagem de base comunitária.

As metodologias de ensino implementadas tiveram um carácter não-formal e experimental, levando os formandos a contribuir com as suas próprias ideias e a praticá-las efetivamente, de forma a observar e discutir os resultados. Além disso, a obra de arte teve um papel central como ponto de partida para a aprendizagem, contrariando a teoria pedagógica então reinante baseada nas técnicas artísticas: ao mesmo tempo que dava especial atenção à dimensão lúdica na educação.

Estes métodos transformaram o CAI num verdadeiro centro de estratégias inovadoras e eficazes de educação artística, e os seus relatórios anuais mostraram a importância atribuída à partilha de experiências, através de seminários e conferências no domínio da educação artística, tanto nacionais como internacionais. A documentação e os materiais produzidos em torno das atividades de formação do CAI tiveram como objetivo divulgar os resultados e os modelos pedagógicos implementados.⁹

Apesar da extinção do CAI, a Fundação Calouste Gulbenkian continua a disponibilizar workshops para professores, bem como diversos materiais didáticos, desde video tutoriais a guias de atividades, ao serviço da Gulbenkian Descobrir.

9 T., Pereira, A., A. Almeida, N., Vieira, M., C. Loureiro. (2016) Ata do VII Encontro CIED – II Encontro Internacional, Estética e Arte na Educação. Lisboa: CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educativos. ISBN: 978-989-95733-7-6. pág. 325-330

Fundação de Serralves - Educação e sensibilização do público

As raízes da Fundação de Serralves remontam a 1989, numa altura em que vários movimentos reivindicavam um espaço expositivo de arte contemporânea/moderna para a cidade do Porto. E a criação da fundação marca uma parceria inovadora entre o governo português e outras 51 organizações públicas e privadas.

Localizado em antigas terras agrícolas, hoje em dia Serralves engloba uma variedade de infraestruturas culturais, dedicadas a áreas multidisciplinares, nomeadamente: Museu de Serralves (museu de arte moderna), Casa de Serralves (uma moradia exemplar de arquitetura Art Déco), Parque de Serralves (um parque de 18 hectares, composto por jardins, bosques e um espaço agrícola), e Casa do Cinema Manoel de Oliveira (museu do cinema, dedicado a um dos maiores realizadores portugueses). O grande esforço da fundação na projeção, a nível nacional e internacional, da arte contemporânea e do seu património arquitetónico e cénico, faz de Serralves uma das mais importantes organizações culturais portuguesas. Os eixos estratégicos chave são: Criação Artística; Ambiente, Ecologia e Paisagem; Educação e Consciencialização do Público; Reflexão Crítica da Sociedade Contemporânea; Indústrias Criativas; e Projetos Especiais Institucionais Transversais.¹⁰

Tendo acolhido um estudo sobre medidas políticas para o sector cultural em Portugal, entre 2011 e 2013, a Fundação de Serralves tem um importante contributo para a discussão crítica e¹¹ construtiva do tema e um excelente know-how no âmbito da Educação e Sensibilização do Público, que permeia definitivamente toda a intervenção da fundação.

Embora o seu Serviço Educativo vise, em grande medida, crianças e jovens, através de muitas atividades dirigidas às escolas, ao longo dos seus mais de 30 anos de atividade, a Fundação de Serralves tem também implementado diversas outras iniciativas dirigidas a adultos, e mesmo às famílias como um todo, com o objetivo de promover o conhecimento e a fruição dos espaços culturais para a vivência plena da cidadania ativa. Lançar luz sobre o papel crítico que a família tem no desenvolvimento pessoal dos seus elementos e, conseqüentemente, no desenvolvimento coletivo da sociedade.

No âmbito das iniciativas e atividades dirigidas à educação artística para um público adulto, desde o ano 2000 que Serralves tem vindo a promover um encontro anual de formadores e professores/educadores, bem como cursos e workshops para diferentes públicos sobre temas contemporâneos.

¹⁰ Fonte: www.serralves.pt

¹¹ Projeto de investigação: "POLÍTICAS CULTURAIS: Um olhar transversal através da janela-ecrã de Serralves", apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Ref.ª SFRH/BD/77251/2011.

Além disso, o Serralves em Festa é um grande exemplo de boas práticas em educação artística/sensibilização e inclusão social, consistindo num festival anual, realizado maioritariamente no terreno da fundação, mas também noutras localidades da cidade do Porto, desde o ano de 2004.

O acesso é gratuito para todos, e a duração do festival é de cerca de 48/50 horas seguidas, onde normalmente acontecem mais de 100 centenas de atividades diferentes, que vão desde música, teatro, dança, cinema, performance, Dj e exposições, envolvendo várias organizações, artistas e voluntários. A crescente adesão do público é uma declaração de sucesso, uma vez que, em 10 anos, o número cresceu de menos de 100.000 pessoas em 2009 para mais de 250.000 pessoas em 2019. Outras dimensões da atividade de Serralves que merecem destaque é a crescente preocupação especial em tornar os espaços culturais acessíveis às pessoas com deficiência; e o entrelaçamento entre arte e meio ambiente/educação e conscientização em sustentabilidade.¹²

Elvira Leite - Educação artística nas ruas

Elvira Leite é uma artista portuguesa, licenciada em Pintura pela Escola Superior de Artes da Universidade do Porto, no ano de 1964. O início da sua carreira foi essencialmente dedicado à pintura propriamente dita, altura em que ganhou alguns prémios na área.

No entanto, nos anos que se seguiram à revolução portuguesa de 1974, que pôs fim ao regime ditatorial de 41 anos do Estado Novo, a turbulência política e social do então e finalmente democrático país, as questões sociais e as reivindicações legítimas do povo por melhores condições de vida ganharam especial relevância para ela.

E assim, entre os anos de 1976 e 1977, Elvira Leite desenvolveu um projeto de base comunitária no coração da cidade do Porto, no bairro pobre da Pena Ventosa, onde as condições de habitação eram um grande problema. À medida que o projeto se desenvolvia, essas ruas se tornaram um ponto de encontro ativo para discutir ideias, planejar atividades e aprender novas habilidades, transformando-o em uma oficina onde crianças de todas as idades interagem para dar vida a um plano que refletisse seus interesses pessoais. A iniciativa foi motivada principalmente por um sentimento de frustração, impotência e indignação vivido pela comunidade local quando confrontada com a promessa não cumprida de melhores condições de habitação.

¹² Gama, Manuel. (2013) "Sensibilização e Formação Pública na Fundação de Serralves". p. 132-142. In: Revista Diálogos com a Arte - revista de arte, cultura e educação, nº 3. ISSN 2183-1726

O projeto foi documentado em fotografia, que resultou numa exposição mais tarde intitulada "Pedagogia das Ruas: Porto 1977", a versão internacional do original, realizada em 2016 pela Universidade do Porto "Quem te ensinou? - Ninguém". Mas, principalmente, essa experiência tornou-se¹³ o precursor de uma carreira dedicada à docência a partir daí.

Elvira Leite optou pela carreira de professora do ensino secundário após concluir o Curso de Ciências Pedagógicas. A partir de 1976 dedicou-se a atividades de difusão cultural; atuou como consultora da UNESCO para o ensino artístico nos países de língua portuguesa; foi convidada pelo Governo português a planear e coordenar a formação de mulheres emigrantes portuguesas em diferentes países; foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian na criação de materiais para o ensino das artes; atuou como consultora do Museu Nacional Soares dos Reis, do Centro Regional de Artes Tradicionais e do Serviço Educativo da Fundação de Serralves.

Durante a sua carreira, primeiramente inspirada pelas ideias e conhecimentos que resultaram do projeto, Elvira Leite desenvolveu o seu próprio método de ensino/pedagogia artística, firmemente enraizado na investigação e na educação. É uma pedagogia minimamente prescritiva que acolhe o imprevisível e visa realizar projetos individuais e coletivos. Envolve o envolvimento ativo da comunidade e dos alunos/formandos, metodologia que, no final, tem grande relevância dentro das teorias mais recentes de promoção da participação social e da cidadania através das artes.¹⁴ Além disso, ao longo do trabalho de educação artística de Elvira Leite também se pode apreciar uma contribuição para aproximar arte e público e, por vezes, fundir artista e público, como é o caso do projeto Pena Ventosa.

PELE Associação Cultural e Social - Capacitar indivíduos e comunidades

O PELE é uma estrutura artística da cidade do Porto, a funcionar desde 2007, cuja intervenção assenta na noção de arte como espaço privilegiado de diálogo e criação coletiva, colocando no centro o empoderamento de indivíduos e comunidades, de forma a alavancar o desenvolvimento comunitário, social e económico. Contribuindo assim para a coesão social e territorial.

No âmbito desta missão, a PELE oferece cursos de formação, mas também tem liderado muitas residências e projetos artísticos, dirigidos a diferentes grupos.

Grupo de teatro surdo: desde 2008, através de uma parceria com a Associação de Surdos do Porto, o PELE implementou um grupo de teatro com o objetivo de construir pontes de comunicação entre surdos e ouvintes, utilizando o teatro como linguagem universal. E até agora foram apresentadas mais de cinco apresentações/produções públicas.

¹³ Tradução inglesa: "Quem te ensinou? - Ninguém"

¹⁴ Fonte: <https://www.pierrotlefou.pt/08-Quem-te-ensinou-ninguem-1>

Projetos em estabelecimentos prisionais: desde 2009, a associação tem trabalhado em diferentes estabelecimentos prisionais, resultando num conjunto de várias peças interpretadas por reclusos, homens e mulheres, integrando os programas de festivais de teatro do norte de Portugal; e também implementou um projeto transnacional, no âmbito do Programa Leonardo Da Vinci, "Eficácia Pessoal e Empregabilidade através das Artes".

Projetos comunitários: desde 2008, vários projetos performativos têm sido desenvolvidos pela PELE, assentes na ideia de que todos os seres humanos têm potencial de criação, com possibilidade de transformação não só individual, mas também coletiva. Bem como nas instalações que co-construíram e partilharam os processos artísticos oferecem às pessoas a oportunidade de redescobrir suas próprias narrativas, reescrevê-las e até mesmo encontrar outras linguagens, transformando-as em protagonistas de seus processos de mudança.¹⁵

Casa da Música no Porto - Educação artística e inclusão social

O projeto Casa da Música remonta a 1998, quando a cidade do Porto foi nomeada¹⁶ Capital Europeia da Cultura para o ano de 2001, resultando num longo e complexo processo de gestão de recursos e criação de programas artísticos, sociais e educativos. Assim nasceu a ideia de uma residência musical na cidade e a Casa da Música (CdM), apesar da ligação ao evento de 2001, abriu as suas portas em 2005, após um ambicioso e inovador empreendimento arquitetónico.

O projeto de construção partiu de Rem Koolhaas (arquiteto holandês), cujas principais características incluem uma linguagem fluente e coerente do uso de materiais de fácil manutenção, uma adaptação universal do interior e exterior, e uma singularidade formal, que rapidamente transformou a Casa da Música num ícone da cidade do Porto.¹⁷

Atualmente, o Serviço Educativo da CdM engloba um vasto leque de atividades, sob o lema "música para todos", como oficinas musicais para jovens e crianças (incluindo bebés), grupos escolares e adultos; cursos de formação para professores de música, animadores ou músicos; ensaios de orquestra abertos/públicos; instrumentos musicais tradicionais, nacionais e internacionais, projetos especiais de apresentação e exploração; espaços especiais para criação e desenvolvimento de som, com ferramentas digitais ou analógicas, como "Digitopia" ou "Sonorium", com acesso público gratuito; coros infantis e adultos; etc.

¹⁵ Fonte: <https://www.apele.org/pele>

¹⁶ Tradução literal: Music House.

¹⁷ Fonte: <https://www.casadamusica.com/pt/a-casa-da-musica/a-obra/#>

Mas, para além de todas as atividades educativas acima referidas, o que realmente diferencia o CdM na dimensão da educação artística é, provavelmente, o seu foco deliberado no contacto direto e no envolvimento com grupos vulneráveis, proporcionando-lhes uma oportunidade única de se expressarem através da música. E realmente promover a inclusão social através das artes.¹⁸

O programa específico do CdM "Ao Alcance de Todos", com mais de 10 anos, envolve diferentes¹⁹ projetos, dirigidos a diferentes grupos vulneráveis, desde pessoas com deficiência a comunidades com dificuldades económicas/sociais. Dois desses projetos são "A Casa Vai a Casa"²⁰ e "Orquestra Som da Rua".²¹

A primeira consiste em atividades conduzidas in loco em diferentes organizações, onde as pessoas atendidas não podem ir ao CdM, como hospitais, prisões, lares de idosos, serviços de pessoas com deficiência, organizações que trabalham dentro de infraestruturas de habitação social. As organizações selecionadas mudam todos os anos, e as atividades variam de 1 a 6 sessões.

Quanto à "Orquestra Som da Rua", as sessões decorrem uma vez por semana, no exterior do edifício, e os grupos-alvo são maioritariamente pessoas com histórias de sem-abrigo. No início do projeto, foram criadas várias parcerias com organizações dedicadas a apoiar formal ou informalmente estes grupos, de forma a disseminar as atividades. Os participantes podem permanecer envolvidos com o projeto pelo tempo que quiserem, e novas pessoas podem participar a qualquer momento. Além disso, os instrumentos utilizados são uma mistura de convencionais e construídos a partir de materiais reciclados, e a orquestra apresenta-se, em diferentes espaços, regularmente.²²

¹⁸ Fonte: <https://www.casadamusica.com/pt/servico-educativo/?lang=pt>

¹⁹ Tradução: "ao alcance de todos"

²⁰ Tradução: "A casa vai para a casa"

²¹ Tradução: "Som da orquestra de rua"

²² Silva, Marta. (2017) "Ser, sentir, cantar: música e inclusão – olha para projetos do Serviço Educativo da Casa da Música". Tese de doutoramento em Educação Artística. Universidade do Porto - Faculdade de Belas Artes. pág. 87-92

Centro de Educação, Cultura e Artes Aplicadas (Necaa), por Lucília Valente - Teatro Social

Necaa é um departamento da Universidade de Évora, coordenado pela Professora Lucília Valente entre 2002 e 2010, e onde liderou e desenvolveu importantes trabalhos sobre arte comunitária.

Lucília Valente licenciou-se primeiro em Educação Artística na Universidade de Évora e depois especializou-se em psicologia educacional e artes criativas, entre 1986 e 1991 no Reino Unido. A partir de 1996, tornou-se professora associada na Escola das Artes da Universidade de Évora, tendo sido a primeira coordenadora do Curso de Licenciatura em Estudos Teatrais. Mantendo uma forte presença dentro da arteterapia, especificamente da dramaterapia, sendo fundador e presidente da Associação Portuguesa de Dramaterapia Integrativa.

Necaa teve uma contribuição inegável para o desenvolvimento do já citado Curso de Graduação em Estudos Teatrais - ramo de Ensino, que visa formar e formar professores especializados em Teatro, onde além do "conhecimento teatral" há uma demanda por formação em relações humanas, baseada na liderança grupal nas comunidades.

A abordagem de pesquisa-ação do trabalho de Necaa permitiu a realização de atividades artísticas de base comunitária como um exercício de desenvolvimento que proporciona aos participantes conhecimento crítico progressivo, consciência e transformação. No sentido de que um projeto criativo é simultaneamente uma experiência individual e coletiva na construção de objetos performativos, que potenciam a criatividade e a fruição estética.

Acreditando que a educação é um processo ao longo da vida, baseado na reflexão, no diálogo e na cultura, promovendo assim o desenvolvimento comunitário, Necaa inclinou-se sobre instâncias de ativação social, desenvolvimento de consciência e cidadania ativa informada. Investir profundamente na construção e desenvolvimento de parcerias locais, como a Câmara Municipal de Évora, ou o Gabinete de Gestão Cultural do Alentejo, como forma de pôr em prática uma visão ecossustentável que responda a preocupações artísticas, culturais, sociais e patrimoniais.²³

Nas palavras da própria Lucília Valente, a abordagem de Necca aos arte-educadores (nomeadamente no Curso de Licenciatura em Estudos de Teatro) pode ser denominada "teatro emancipatório", no sentido em que se trata de uma intervenção artístico-formativa que liga atividades educativas, teatrais e cívicas, como forma de literacia artística.

²³ Cruz, H; Bezelga, I; Rodrigues, P. (2017) "Práticas Artísticas Comunitárias". Livro eletrónico. ISBN: 978-989-8550-42-2. pág. 81-84

E para isso, sua dinâmica conta com o maestro, "professor-motor", que assume diversos papéis, como ator, diretor, facilitador ou motivador, alternando constantemente entre eles. Além disso, habilidades em terapia dramática e investigação de ação participativa são necessárias, pois o "professor-motor" precisa descobrir e experimentar, em ação, caminhos e direções alternativas de acordo com a população específica com a qual está trabalhando.

Em suma, a intervenção comunitária baseada no teatro emancipatório é um espaço de experimentação, observação flexível, (co)criação artística, em que são tidos em conta os pensamentos, sentimentos e ações de todos os envolvidos, e as suas próprias interações.²⁴

²⁴ Valente, L. (2008) "Por uma Teorização Teatral Emancipatória". In v. 9, n. 1: V Congresso da ABRACE. 2176-9516 ISSN

Conclusões

A presente pesquisa mostra que a Arte como objeto reverenciado e distante tem sido lenta mas constantemente transformada em um ponto de partida ou meio para alcançar o desenvolvimento de soft skills, consciência social, participação e inclusão.

A educação artística e cultural, verdadeiramente entendida como educação através da arte e educação para a arte, como testemunham os exemplos apresentados, tem potencial para se tornar uma pedra de toque para a aprendizagem básica e ao longo da vida. Um ambiente educativo baseado na criatividade e no trabalho colaborativo impulsiona tanto a solidariedade como a cocriação, o que, por sua vez, pode resultar em inovação e empreendedorismo, renunciando mesmo o desenvolvimento económico. E também o poder de curar cicatrizes emocionais se usado para fins terapêuticos.

Além disso, embora a discussão pedagógica em Portugal tenha uma história rica e progressista, o conceito alargado de Educação Artística como acessível, inclusiva, formativa, orientada para a criatividade e impulsionadora coletiva, surge como mais viável em contextos não formais. Até porque, tradicionalmente, a educação formal de adultos em Portugal não inclui nem abre espaço para a educação artística. embora em contextos não formais, existem muitos exemplos de boas práticas que refletem e inspiram a inovação neste domínio.

Além disso, como a discussão pedagógica revela há uma ampla e vasta quantidade de contribuições e conceituações em torno das práticas artísticas comunitárias, que realmente se beneficiariam de um esforço de compilação, simplificação, tornando as publicações e descobertas em torno do tema mais acessíveis e difundidas.

Em última análise, as vantagens da arte e dos artistas para a educação de adultos em

comparação com a educação centrada no professor tornaram-se claras, como a descentralização, que significa mais acessível; a abordagem participativa, em vez de receber passivamente a arte; o potencial de inclusão, atingindo mais públicos e suas necessidades; e o processo transformador, permitindo uma verdadeira mudança social e o bem-estar dos indivíduos.

License



Creative Commons License: This work is licensed under a Creative Commons Attribution-Non-Commercial-ShareAlike 4.0 International License. To view a copy of this license, please visit: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>